



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS/LIBRAS - BACHARELADO

Gilberto Santos Justino

**Tradução para Libras do Livro A “Zeropeia” de Herbert de Souza:
um relato de experiência**

Ribeirão das Neves/MG
2021

Gilberto Santos Justino

**Tradução para Libras do Livro A “Zeropeia” de Herbert de Souza:
um relato de experiência**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Santa Catarina como
requisito para a conclusão do curso de Graduação
Bacharelado em Letras Libras.

Professora Orientadora: Prof^ª Ma. Juliana Tasca
Lohn

Ribeirão das Neves/MG

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Justino, Gilberto

Tradução para Libras do Livro "A Zeropeia" de Herbert de Souza: um relato de experiência / Gilberto Justino ; orientador, Prof^a Ma. Juliana Tasca Lohn, 2021.

53 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Graduação em Letras LIBRAS, Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Letras LIBRAS. 2. Tradução comentada. 3. Literatura infantil. 4. Criança surda. 5. Libras. I. Tasca Lohn, Prof^a Ma. Juliana . II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Letras LIBRAS. III. Título.

Cada criança possui o seu mundo imaginário, a arte o expande.

Ariele Oliveira.

DEDICATÓRIA

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por ter me proporcionado forças para chegar até aqui.

Agradeço a minha família por toda dedicação e paciência, contribuindo direta ou indiretamente para que eu pudesse ter um caminho mais fácil e prazeroso durante esses quatro anos, Não foram tempos fáceis, mas foi graças a estas mãos invisíveis que me fortaleci na caminhada para conseguir chegar ao final.

Aos colegas de turma, agradeço, pois contribuíram para o meu crescimento acadêmico e individual. Muitos deles já conhecia há anos e os nossos laços foram estreitados, ainda mais, nesta nova jornada. Em todos os lugares que passamos em nossas vidas sempre surgem aquelas pessoas que vão estar ao nosso lado para nos sustentar, para nos nortear e para contribuir com a nossa trajetória.

O interessante é entender que isso é uma via de mão dupla: você acha que a pessoa é o seu porto seguro quando na verdade ela pensa o mesmo sobre você. Nesses encontros que a vida nos proporciona, tive a oportunidade de reencontrar Fernanda Betânia, minha dupla inseparável: como crescemos nesses quatro anos! Obrigado por sermos sustento um do outro. Sem dúvidas, nossos registros estão bem marcados em nossas redes sociais, em milhares de vídeos no *YouTube*, em todos os trabalhos juntos e com certeza na amizade e na experiência que levaremos para a vida toda.

Para tudo acontecer na vida é sempre necessário que pessoas surjam como anjos para dar o “start” aos processos. Na caminhada da Letras-Libras, tiveram estas pessoas que aceitaram o desafio de serem o pontapé inicial e sustentaram, com certeza, do início ao fim. Agradeço a Débora Goulart e Milca Campos, servidoras do Campus IFMG de Ribeirão das Neves, que doaram, durante anos, os seus sábados e as semanas para que isto acontecesse. Vocês foram, sem dúvida, meu impulso para não parar no caminho.

Durante o curso, passei por mudanças na minha vida, mas nem sempre deixei com que elas transparecessem e abalassem o meu foco e a minha caminhada. Aconteceram mudanças importantes e muito positivas. Mesmo em meio ao caos de determinados momentos, surgiram refrigérios que não se explicam. Como sempre digo, Deus não une pessoas, Ele une propósitos! Gratidão eterna ao meu melhor amigo e companheiro, que me incentiva e tanto me inspira nesta e em tantas outras caminhadas: André Santhos! Você surgiu em meio a tantas mudanças e foi um dos incentivadores e sustentadores desse processo de conclusão de curso, me pegando pela mão e sustentando para que chegássemos até aqui. Em sua luta na federal buscando concluir o

seu segundo curso e ainda assim sendo peça fundamental de impulsão para que eu concluísse o meu. Seu amor, carinho, dedicação, renúncias estão aplicados em cada ato de pesquisa deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o processo de tradução da Língua Portuguesa para a Libras de um clássico Infantil, *A Zeropeia*, de Betinho. Considerando a importância do acesso a informações em Libras para a criança surda, a relevância da ludicidade e das histórias infantis para o desenvolvimento da linguagem, a aquisição de valores sociais, os processos de ensino aprendizagem e ainda, observando a escassez de materiais do gênero, na infância, elegeu-se a tradução comentada dessa obra em que se trabalha aspectos musicais e lúdicos. Segundo Valente (2012) o tradutor intérprete é uma pessoa que vivencia um conjunto de saberes e estratégias — linguísticas, culturais, sociais, de tradução — que lhe permite viver e exercer a função de tradutor/intérprete. Esta pesquisa é alavancada pela percepção de que o trabalho do tradutor intérprete de língua de sinais não pode ser padronizado em um único contexto — são várias as facetas que permeiam o processo de tradução e interpretação, e a área da literatura infantil é uma delas. A estratégia metodológica utilizada é descritiva e exploratória, por meio da observação e análise das escolhas de tradução, das omissões e explicitações, apresentando os resultados, e seus impactos no texto final. Com essa análise, foi possível perceber as diferenças na atuação do tradutor dentro do contexto em que está inserido e ainda que o distanciamento do papel meramente formal é totalmente necessário para contextualizar e fazer com que a mensagem chegue de fato ao público-alvo, neste caso, o público infantil. Ademais, esse trabalho pretende auxiliar os profissionais tradutores/intérpretes de Libras, apontando o caminho para a tradução de outras obras do gênero.

Palavras-chave: Tradução. Tradução comentada. Literatura infantil. Criança surda. Libras.

ABSTRACT

This work aims to analyze the process of translation and interpretation of a children's material in return for playfulness and children's characteristics. The translation that was the basis for this research work is characterized by taking ideas and meanings to sentences from one language to another through the process of translation and interpretation of the work that presented and the interpretation into Brazilian sign language of a classic of children's literature where they work musical and ludic aspects. According to Valente (2012) the interpreter translator is a person who experiences a set of knowledge and strategies - linguistic, cultural, social, translation - which allows him/her to live and exercise the role of interpreter. This research is leveraged by the perception that the work of the sign language interpreter translator cannot be standardized into a single context - there are several facets that permeate the translation and interpretation process, and the area of children's literature is one of them. The methodological strategy to be used will be the descriptive and exploratory methodology, by using observation and analysis of the translation choices, the omissions and explanations, presenting the results, and in what was affected the source text to the final text. With this analysis, it was possible to notice the differences in the interpreter translator's role within the context in which he or she is involved. It is possible to notice that the detachment of the merely formal role is totally necessary to contextualize and make the message actually reach the target audience, in this case the children's audience.

Keywords: Translation. Commented translation. Children's literature.

RESUMO EM LIBRAS

Link de acesso: <https://youtu.be/J5G5iXJEMFA>

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Estúdio de Gravação.....	37
Figura 2: Figurino para gravação.....	39
Figura 3: Estúdio de Edição.....	39
Figura 4: Processo de Edição.....	40
Figura 5: A Zeropéia.....	41
Figura 6: A Zeropéia - Livros que antecederam a obra em animação.....	42
Figura 7: A Zeropéia - Livros que antecederam a obra em animação.....	42
Figura 8: A Zeropéia - Livros que antecederam a obra em animação.....	42
Figura 9: Obra completa	46

LISTA DE QUADRO

QUADRO 1: Esquema de preparação para a realização do trabalho.....	40
---	----

LISTA DE SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

DVD - Disco Digital Versátil

INES - Instituto Nacional de Educação dos Surdos

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

SBB - Sociedade Bíblica Brasileira

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	16
2	REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1	Literatura surda como arte	22
3	TIPOS DE TRADUÇÃO	25
3.1	Tradução intralingual	25
3.2	Tradução intersemiótica	25
3.3	Tradução interlingual	26
3.4	Tradução da literatura surda para libras	26
3.5	Conclusão do capítulo	28
4	A PESQUISA	29
4.1	Introdução	29
4.2	Abordagem da pesquisa	30
4.3	Método de pesquisa	31
4.3.1	O autor e a obra	32
4.3.2	Omissão X Explicitação	35
4.4	ETAPAS DA PREPARAÇÃO E DA TRADUÇÃO	37
4.4.1	Estúdio de gravação	37
4.4.2	Figurino	38
4.4.3	Edição	38
4.5	Criação de glosas	43
4.6	Conclusão do capítulo	43
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
	REFERÊNCIAS	48
	APÊNDICE I: Link do Produto Final	50
	APÊNDICE II: Roteiro do Projeto de Tradução	51
	APÊNDICE III: Registro de estudo: glosas e personagens	52

INTRODUÇÃO

Segundo o Censo de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existem cerca de 9,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva no Brasil. Muitas dessas pessoas utilizam a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como forma de comunicação e são amparadas pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Esse decreto regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e seu uso. Sabendo disso, faz-se necessário que observemos os direitos regulamentados nesta legislação, para que eles sejam exigidos e ofertados aos cidadãos surdos, o que envolve, certamente, as crianças surdas do nosso país.

Quais as estratégias para tradução e interpretação do par linguístico Libras-Português para o público infantil? Realizar relato de experiência no processo de tradução do vídeo infantil “A festa no céu” apresentando apontamentos das especificidades para o público infantil e escolhas tradutórias utilizadas.

Um dos aspectos relacionados a esse contexto, é o acesso a informações em Libras, que geralmente é a primeira língua desses indivíduos. Assim, salientamos a necessidade de formação de tradutores e intérpretes — profissionais responsáveis pela mediação da comunicação entre surdos e ouvintes e pela produção de materiais traduzidos para essa língua.

A comunicação é uma necessidade humana básica e é por meio dela que nos expressamos, sendo a língua um dos principais meios utilizados para tal fim. Na infância, as histórias infantis são métodos lúdicos utilizados para transmitir diversas informações e conteúdos, além de contribuir para o desenvolvimento da linguagem e aquisição de valores sociais. Tal relevância, bem como a escassez de materiais do gênero, tais como contos infantis traduzidos em Libras, motivou a escolha do material alvo dessa tradução comentada.

A proposta deste trabalho é analisar o processo de tradução da obra “A Zeropeia”, um musical infantil, da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais, considerando as escolhas tradutórias e as estratégias de tradução, com o fim de buscar a melhor apresentação do texto fonte para o texto alvo na modalidade gestual. Para tanto, foram utilizados os procedimentos técnicos de tradução, sobretudo a omissão e explicitação, definidos por Vázquez-Ayora (1977), categorizados por Barbosa (2004 *apud* SANTIAGO, 2013).

A transposição cultural é essencial para fazer a intermediação linguística entre as modalidades usadas no trabalho. A tradução elaborada com base em expressões corporais são de extrema relevância para o alcance do objetivo fim, que é o alcance de crianças surdas, a fim de atender às peculiaridades da língua e do público alvos.

Todos esses fatores corroboraram a escolha dessas estratégias tradutórias, entendendo que o processo de ensino-aprendizagem de uma criança, seja ela surda ou ouvinte, passa por toda uma trajetória lúdica de inspiração musical e experiências imaginárias vividas por todas as crianças. Assim, foi eleita a obra “A zeropeia” para essa tradução comentada. Surgiu então a necessidade de estabelecer reflexões acerca da tradução desse gênero literário, o musical infantil em formato de DVD, que envolve o mundo imaginário das crianças surdas, expresso por meio de várias literaturas e desenhos infantis que precisam ser traduzidos. Discursar sobre a tradução de um material infantil se faz necessário, pois toda criança perpassa por este universo lúdico em seu processo de ensino-aprendizagem ademais, pode auxiliar profissionais tradutores e intérpretes, apontando o caminho para a tradução de outras obras do mesmo gênero.

Guerini e Costa (2006) argumentam que no século XXI, traduzir tem um leque de significados amplo, muito além do conceito original de “transferir”. Quer dizer, entre outras coisas, “transportar, transladar, de uma língua para outra”, “revelar, manifestar, explicar”, “representar, simbolizar”. (GUERINI e COSTA, 2006)

Atividade de interpretar e traduzir de uma língua para outra gera, sem dúvidas, uma experiência importante para o uso de qualquer língua, pois o trabalho de transposição linguística produz aprendizados que ainda não foram percebidos, analisados e experienciados com profundidade pelo tradutor, como a experiência de adquirir vocabulário de novos termos, conhecer novas possibilidades de sinalização, novas expressões e significados e outras formas de sinalizar. São vários os conhecimentos importantes e relevantes que surgem nesse processo.

O trabalho de traduzir gera uma bagagem essencial para o uso da língua, pois a pesquisa na essência dessa atividade produz aprendizados antes não existentes, como o conhecimento de novos termos, significados, sinais, expressões, modos de sinalizar, dentre tantos outros conhecimentos relevantes. Esse trabalho de conclusão de curso também visa despertar os usuários da língua para essas vantagens, estimulando a atuação e explicitando que dessa maneira pode-se usar individualmente ou coletivamente essa “ferramenta”, a tradução, como instrumento de estudo e gerar uma espécie de treino que facilitará o uso da

língua de sinais em momentos diversos. Também objetiva estimular a percepção sobre como as escolhas na atuação podem afetar diretamente o texto de chegada, podendo perder ou acrescentar informações, fugir ou acrescentar sentidos, destoando, às vezes, da ideia principal que o autor desejou ao produzir o texto fonte, no caso, em vídeo.

A execução da pesquisa foi feita por meio da metodologia descritiva e exploratória, por usar a observação e as análises das escolhas tradutórias, assim como as omissões e explicitações, apresentando os resultados e seus impactos no texto alvo. Inicialmente, fiz a visualização do vídeo fonte, posteriormente a busca por significados e significantes desconhecidos, tornando assim o vídeo mais claro e funcional. Em seguida, foi produzida a glosa completa do vídeo base para o vídeo alvo, as escolhas feitas foram analisadas e quando necessário alteradas para a gravação posterior. Como o presente trabalho é um relato de experiência do processo de tradução de uma obra infantil do português para a Libras, o quinto capítulo se propõe a explicar resumidamente sobre possibilidades de Tradução, o ato de traduzir *versus* o ato de interpretar, a tradução comentada e a Teoria Funcionalista. Vale ressaltar que o produto final será de grande contribuição para o uso de crianças surdas e ouvintes.

A tradução é a mediação da comunicação interlinguística e intercultural entre duas línguas e tem o objetivo de procurar uma equivalência que torne o texto de chegada funcional à cultura receptora. Traduzir é um processo que abrange a transposição do significado de um texto em uma língua (texto fonte) para a produção de um novo texto em outra língua com sentido equivalente (texto fim ou texto alvo) dando então o resultado a que chamamos de tradução.

O trabalho de tradução não é algo fácil de se realizar, visto que envolve, além da transposição da língua fonte para a língua alvo, uma série de questões culturais que dão, muitas vezes, sentido à determinada expressão e contexto.

Há quem encare a tradução como uma tarefa mecânica, uma simples identificação de termos correspondentes de uma língua para a outra. Contudo, o processo de tradução e interpretação é complexo, que demanda estudos e profundidade na prática.

Segundo Quadros (2003) é importante ter boa fluência, ser versátil e ter uma postura ética para uma atuação em um momento de tradução seja ela qual for. Valente (2012) acrescentam que “o tradutor intérprete é aquela pessoa que experimenta um conjunto de conhecimentos e estratégias linguísticas, culturais, sociais, tradutórias, o que lhe permite viver e exercer o papel de intérprete”. (VALENTE, 2012, p.16)

O trabalho de traduzir necessita de uma perspectiva profunda e minuciosa para o uso da língua, pois a pesquisa e busca na essência da atividade produz aprendizados antes não existentes, auxiliando também no ato da interpretação consecutiva de qualquer língua que seja. A tradução possibilita ao profissional a busca de novos termos, conhecimentos, significados, sinais, expressões, modos de sinalizar, dentre tantos outros conhecimentos relevantes que nem sempre são possíveis de serem explorados no momento de uma interpretação simultânea ou consecutiva.

Objetivos do trabalho:

Este trabalho de conclusão de curso tem o objetivo refletir sobre as práticas tradutórias e sua preparação, além de despertar o interesse de usuários da Língua Brasileira de Sinais por meio de estímulos em suas formas de atuação e de reflexão em suas práticas interpretativas, que podem ser individuais ou coletivas. A utilização de instrumentos de pesquisas e reflexão em sua prática interpretativa gera uma nova percepção e novos olhares sobre a sua prática, suas escolhas e o alcance do objetivo final na entrega de seu produto. Tudo isso faz com que o tradutor intérprete de Libras consiga focar em uma interpretação que seja de fato satisfatória, entendendo a importância de analisar, rever, ressignificar e fazer as adaptações necessárias em seu processo de criação tradutória. A pergunta chave deste trabalho é: Quais as estratégias para tradução e interpretação do par linguístico Libras-Português para o público infantil?

O desenvolvimento desta pesquisa utilizou o método descritivo e exploratório, por intermédio da estratégia de observação e análise de várias escolhas interpretativas e da

Observação de ocorrências de omissões ou explicações, em que foram pontuados alguns resultados que alteravam diretamente o texto alvo. Em primeiro momento, foi feita a observação do vídeo a ser utilizado; em segundo momento, uma reflexão sobre os significados e os significantes que não eram conhecidos, fazendo com que, assim, pudesse ser realizada uma análise mais aprofundada do vídeo ao vivo, pensando no que poderia ser feito para transformá-lo no objetivo-fim. Em alguns momentos de gravações foram realizadas as alterações de sinais e de escolhas lexicais feitas.

É de extrema importância que haja entendimento de que a Literatura sempre foi algo utilizado e necessário para a comunidade surda. A Literatura (fábulas, contos, histórias...) é instrumento de autorrealização, reconhecimento, identificação e pertencimento de um grupo de pessoas, detentores de uma língua e cultura específicas e que está em processo constante

de descobertas e evolução. Privar a comunidade surda de viver esta experiência em sua língua não pode mais acontecer nos dias atuais.

Portanto, trazer para comunidade surda de forma acessível da obra “A Zeropéia” foi uma experiência que implica muito mais que uma simples tradução de uma obra tão relevante. Quando falamos de qualquer material a ser disponibilizado na Língua Brasileira de Sinais para a comunidade surda, estamos falando de um resgate de direitos outrora negados a esta comunidade.

Ao refletir sobre os processos de ensino-aprendizagem de qualquer indivíduo na fase infantil não podemos nos furtar da importância que o acesso à literatura tem para toda criança e isso inclui também a criança surda, que durante muitas gerações teve o acesso negado a esse tipo de material de tradução, que hoje faz-se tão presente e reconhecido. Um dos principais objetivos de uma pesquisa como essa está além do reconhecimento, mas visa à importância de resgatar historicamente estes direitos outrora expropriados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A tradução tem se tornado algo cada dia mais frequente e acessível a todas as pessoas. As ferramentas de tradução existentes nos meios digitais possibilitam o acesso a diversas línguas. A tradução tem viralizado nas redes sociais e em diversos sites, possibilitando traduções de músicas, poesias, além de coisas do cotidiano das pessoas que são oriundas de outras línguas. Mas, para além destes tipos de tradução que estão acessíveis a todas as pessoas, existem estudos que se aprofundam nos métodos, modelos ou ainda tipos de tradução, investigando as competências tradutórias e as estratégias utilizadas. Estes, porém, já não são tão simples e não estão ao alcance de todas as pessoas.

Até mesmo os dicionários trazem diversas traduções de maneira superficial, transpondo simplesmente o significado de palavras e suas traduções, mas, na verdade não expressam a profundidade do objeto traduzido, carregam simplesmente o significado da palavra da língua fonte para a língua fim. Diante disso, podemos propor uma reflexão sobre o fazer tradutório, considerando os diversos fatores que compõem as questões de tradução, por exemplo, as questões culturais, as variações linguísticas, os acordos, formalidades e informalidades, dentre outros diversos fatores que envolvem as particularidades de cada língua. Segundo Rónai (1979) em seu livro, “A tradução vivida”:

Ao definirem “tradução”, os dicionários escamoteiam prudentemente esse aspecto e limitam-se a dizer que “traduzir é passar para outra língua”. A comparação mais óbvia é fornecida pela etimologia: em latim, traduzir é levar alguém pela mão para o outro lado, para outro lugar. O sujeito deste verbo é o tradutor, o objeto direto, o autor do original a quem o tradutor introduz num ambiente novo [...], Mas a imagem pode ser entendida também de outra maneira, considerando-se que não o seu. (RÓNAI, 1979, pp. 3-4).

Por diversas vezes, podemos perceber que a qualidade do trabalho de tradução se perde no percurso se feito de forma aleatória, sem o necessário aprofundamento cultural. Se faz necessário o conhecimento semântico e cultural com a devida atenção às variações da estrutura gramatical e às variações linguísticas das línguas, atentando para a coerência, a coesão e outros aspectos que permeiam o processo de construção de uma língua, sobretudo no processo de tradução de uma língua para outra. A fidelidade das traduções é outro ponto importante para se atentar, pois o papel do tradutor não é interferir na mensagem produzida com suas opiniões particulares. A tradução deve ser fiel à mensagem que está sendo traduzida. Segundo Arrojo (1999):

Contudo, se concluímos que toda tradução é fiel às concepções textuais e teóricas da comunidade interpretativa a que pertence o tradutor e também aos objetivos que se propõe, isso não significa que caem por terra quaisquer critérios para a avaliação de traduções. Inevitavelmente [...] aceitaremos e celebraremos aquelas traduções que julgamos "fiéis" às nossas próprias concepções textuais e teóricas, e rejeitamos aquelas de cujos pressupostos não compartilhamos. (ARROJO, 1999, p. 45 *apud* SILVA, 2018, p. 23)

Ao se tratar da tradução voltada para a comunidade surda, temos que considerar que ela é uma forma de interação com o mundo ouvinte para este público e que dá acesso ao conhecimento e às informações da realidade que não chegariam a eles de outra forma. Embora a Língua Brasileira de Sinais seja a forma de comunicação reconhecida legalmente como meio linguístico da comunidade surda, ela vive em um país onde a maioria utiliza uma outra língua. Vasconcelos (2008) explana profundamente esta realidade ao dizer que “no mundo/na cultura dos surdos, a tradução também ocupa um lugar central, pois é forma de estar comunicando com os ouvintes e também entre os próprios surdos.” (VASCONCELLOS, 2008, p. 1 *apud* SEGALA, 2010, p. 25).

O processo de tradução é, sem dúvida, de extrema importância nos dias atuais. Além disso, no tocante à comunidade surda, isso se torna ainda mais necessário, pois os processos de tradução e interpretação são de fato as possibilidades de trazer o indivíduo surdo usuário da Língua Brasileira de Sinais para uma realidade na qual ele vivencia, mas nem sempre tem acesso a ela.

2.1. Literatura Surda como Arte

A busca por traduções de materiais literários tem se tornado cada vez mais necessária e desejada. A literatura, de acordo com Rios (2009), é a arte ou expressão escrita ou falada, o uso estético da linguagem escrita pertencente a um país, época e gênero. Os contos ou histórias infantis que estão contidos no grupo que compõe este gênero são fontes essenciais para a educação formal e informal das crianças desde o início do seu processo de aprendizagem, seja ele na escolarização ou até fora dela. O indivíduo não aprende só no ambiente escolar e isso acontece desde muito cedo, sendo a Literatura utilizada em todos os espaços, em diversas situações, para todas as áreas do conhecimento, capaz de gerar aprimoramento das capacidades humanas nas crianças. Geralmente, as crianças têm contato com a Literatura desde muito cedo, pois os adultos têm como costume utilizar destes recursos

para contação de histórias e como forma de estabelecer diálogos lúdicos com os infantes. Estes momentos são fundamentais, pois fazem parte do processo de aprendizagem e servem para despertar nas crianças capacidades cognitivas de abstração e interpretação do mundo. Porém essa realidade acaba se tornando defasada e sem sentido para as crianças surdas devido à maneira que esta abordagem acontece, já que não há um canal aberto de comunicação, pois o canal de recepção auditiva é comprometido, afetando a atenção por parte da criança surda. A falta de domínio de uma língua fonte que consiga alcançar a criança surda faz com que este processo seja um fracasso para ela. Por este motivo, muitas crianças surdas só passam a ter acesso e contato com a Literatura de forma tardia em suas escolas. Com exceção das escolas onde já exista um processo adaptado que respeite a condição de comunicação visual, a qual permite, então, que ela tenha acesso a este mundo lúdico. Para Castro (2012):

Traduções de fábulas do português para a língua de sinais possibilitará a formação de significados na narrativa pelos surdos, cumprindo então o objetivo das fábulas na formação do conjunto de valores que vão contribuir os indivíduos como sujeitos inseridos em uma cultura. (CASTRO, 2012, p. 60 *apud* SCHLEMPER, 2017, p. 3).

Já há algum tempo, diversas literaturas vêm sendo traduzidas para a língua de sinais por profissionais e entidades que representam a comunidade surda, a fim de que contos, materiais, clássicos tão importantes e que estão inseridos de forma tão corriqueira no dia a dia da comunidade ouvinte sejam acessíveis também à comunidade surda. Algumas entidades se destacam neste trabalho, tais como o Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES), a editora Arara Azul, a Sociedade Bíblica Brasileira (SBB), dentre outros espaços de publicações que têm se dedicado à produção de uma parcela dessas obras. Alguns dos principais são: *O Feijãozinho Surdo* (KUCHENBECKER, 2009); *As Estrelas de Natal* (KLEIN e STROBEL, 2015); *Aventuras da Bíblia* (SBB, 2008); *João e Maria*, adaptada do famoso conto dos irmãos Grimm; *Alice para crianças* (CARROL, 2007); não esquecendo, claro, das produções independentes que são concebidas todos os dias por diversas produtoras de audiovisual espalhadas pelo país.

Os materiais elaborados e produzidos por pessoas surdas e/ou adaptados à cultura surda resgatam uma bagagem histórica capaz de transmitir valores e cultura, que explicitamente revelam a identidade da pessoa surda, trazendo, de forma natural, uma releitura e representatividade outrora não respeitada. Segundo Mourão, “encaixam-se textos

originais que surgem e são produzidos a partir de um movimento de história, de ideias que circulam na comunidade surda.” (MOURÃO, 2012, p. 8). Felício (2014) também aborda de maneira brilhante sobre o objetivo das comunidades surdas ao produzirem materiais literários quando afirma que “as comunidades surdas têm produzido literatura com o objetivo de se ver e se mostrar em suas peculiaridades culturais, suas vivências, suas aspirações, desejos, sonhos e sentimentos” (FELÍCIO, 2014, p. 31 *apud* SCHLEMPER, 2017, p. 7).

A disseminação e o acesso às diversas tecnologias possibilitam o registro de expressões visuais que são totalmente inerentes às línguas gesto visuais, tais como as câmeras de celulares, que facilitam a captura de vídeos em língua de sinais, o que até pouco tempo era impensado. Karnopp (2008) pontua a importância desse processo quando afirma que “o registro da literatura surda começou a ser possível principalmente a partir do reconhecimento da Libras e do desenvolvimento tecnológico, que possibilitaram formas visuais de registro dos sinais”. (KARNOPP, 2008, p. 2).

Era e ainda é comum, independente da tecnologia, a comunidade surda se reunir em espaços históricos como associações, espaços de convivência, centros de apoio, residências próprias para conversar, contar casos, se atualizarem de assuntos que acontecem no dia a dia e que muitos não têm acesso. Nesses encontros, a Literatura Surda é, sem dúvidas, difundida. São a partir desses encontros naturais que o enriquecimento da língua e cultura acontecem. Para Mourão (2012):

Nas comunidades surdas existem piadas e anedotas, conhecimento de fábulas ou conto de fadas passados através da família, até adaptações de vários gêneros como romances, lendas e outras, manifestações culturais, que constituem um conjunto de valores e ricas heranças culturais e linguísticas [sic]. (MOURÃO, 2012, p. 3)

Quando Mourão traz esta citação e reflexão, ele deixa clara a realidade existente nas comunidades surdas, que se materializam cotidianamente no uso da língua materna destes grupos. Esta referência nos faz refletir sobre a necessidade de estudos que tornem cada vez mais reais o envolvimento da comunidade surda em todos os contextos de gêneros linguísticos existentes. A literatura surda é de fato uma vertente que não podemos perder de vista, principalmente quando falamos de processo de ensino-aprendizagem, como é a abordagem deste trabalho. Tornar palpável para a comunidade surda, sobretudo as crianças, a possibilidade de acesso a materiais que as possibilitem experienciar vivências cotidianas linguísticas que rompam as limitações impostas por um sistema majoritariamente ouvinte é de suma importância.

3. TIPOS DE TRADUÇÃO

3.1 Tradução Intralingual

A tradução intralingual acontece sem a necessidade de duas línguas envolvidas, por isso essa modalidade é também chamada de reformulação. Neste processo de tradução, acontece a tradução de um termo ou de um contexto para outro. O objetivo é facilitar o entendimento e a compreensão de quem recebe tal informação. Este tipo de tradução ou de reformulação acontece constantemente, independente do tipo de texto que está sendo abordado. Pode acontecer no contexto de reformulação de termos técnicos de áreas específicas do conhecimento ou formulações de forma informal que utilizam estratégias ou falas populares. Nessa modalidade, ainda podem acontecer as inferências carregadas de regionalismo, gírias e isso independe das questões acadêmicas e culturais.

No texto, “Tradução, literatura e literalidade”, Paz (2009) argumenta:

Aprender a falar é aprender a traduzir: quando uma criança pergunta a sua mãe o significado desta ou daquela palavra, o que realmente quer é que traduza para sua linguagem o termo desconhecido. A tradução dentro de uma língua não é, nesse sentido, essencialmente distinta da tradução entre duas línguas, e a história de todos os povos repete a experiência infantil. (PAZ, 2009, p. 9).

3.2 Tradução Intersemiótica

A tradução intersemiótica é um tipo de tradução que trata diversos códigos em seu processo. Ela acontece quando existem variados meios e formas de comunicação com diferentes signos, mas que tratam diretamente do mesmo sentido, diferenciando os seus códigos de explicação de determinado contexto. Alguns autores tratam a tradução intersemiótica como uma forma de transmutação de um sistema para outro. Roman Jakobson (1959 *apud* Segala, 2010) aponta a tradução intersemiótica como “a transmutação de uma obra de um sistema de signos a outro.” Como por exemplo, textos, pinturas, expressões não verbais, filmes. (JAKOBSON *apud* SEGALA, 2010, p. 29)

Esse tipo de tradução é considerado por diversos estudiosos como uma das mais variadas e profundas formas de tradução, pois está focada na ideia principal que é de fato a linguagem com objetivo de passar a mensagem em sua profundidade e totalidade. Podemos exemplificar esta modalidade nos livros que são traduzidos em forma de filmes entre outras.

3.3 Tradução Interlingual

A tradução interlingual é aquela que ocorre entre idiomas ou entre línguas. Essa é, de fato, a tradução propriamente dita. Para esse tipo de tradução não basta simplesmente ter conhecimento da língua fonte e da língua fim, é necessário também ter conhecimento das peculiaridades culturais que envolvem a língua fim. No caso da língua de sinais, que é de modalidade linguística viso-espacial, é necessário dominar as expressões faciais e corporais que determinam a produção de um sinal e ter conhecimento do uso de classificadores que são fatores determinantes para essa modalidade linguística. Isso é indispensável para que não haja comprometimento da mensagem de uma língua para outra. Quadros e Souza *apud* Segala (2010) afirmam o seguinte sobre o processo de tradução no curso de Letras Libras:

Somado a isso, pretendemos considerar também a relevância da tradução para se construir espaços híbridos interculturais, pois, no caso desse curso, a Língua Brasileira de Sinais é a língua de instrução, embora ainda os textos-fonte estejam na versão escrita da Língua Portuguesa. (QUADROS E SOUZA, 2008, p. 1 *apud* SEGALA, 2010, p. 31).

3.4 Tradução da Literatura Surda para Libras

Com o crescimento e divulgação da literatura surda em todo o país é comum encontrarmos adaptações de diversos textos e vídeos de literaturas de línguas orais auditivas traduzidas para a língua de sinais sendo criadas por surdos e profissionais da área da surdez. É comum encontrarmos fábulas narrativas, piadas, prosas e histórias dentre outros diversos gêneros traduzidos para a língua de sinais.

É possível encontrar também vários tipos de textos sinalizados que pertencem naturalmente há outros tipos de literatura, sendo adaptações já existentes na língua portuguesa ou outras. Nessas obras são utilizados textos adaptados de forma linguísticas abarcando as questões culturais e sociais de culturas ouvintes para a cultura surda. Podemos citar por exemplo adaptação para libras a conhecida a Cinderela surda.

Neste livro a história contada e criado por pessoas ouvintes narra a história de uma garota que perde o seu sapato em um baile, na história o príncipe que havia encontrado a moça no baile envolve em uma empreitada em busca para encontrar a garota dona daquele sapato onde o desenrolar da história se transforma em um uma busca amorosa. Na adaptação da Cinderela surda a história é contada de outra forma a Cinderela perde a luva que é um

destaque da importância das mãos para a comunidade surda, pois são através das mãos que os surdos se comunicam. A história se desenrola diante desta adaptação cultural.

Existe hoje um arsenal de obras traduzidas para literatura surda, alguns atualmente distribuídos pelo MEC em forma de DVD de forma gratuita e disponível na internet alguns desses materiais disponíveis que estão traduzidos são: os três ursos, Cinderela, os três porquinhos, A Bela adormecida, chapeuzinho vermelho dentre outras.

A garantia de acessibilidade às pessoas surdas aos textos literários que são garantidos a partir de traduções feitas desses materiais existentes tem como objetivo despertar o interesse literário nas pessoas que utilizam a línguas de sinais e que a partir destes conhecimentos e descobertas de saberes possam então produzir suas próprias literaturas. É importante sempre entender que a literatura faz parte do processo de formação do indivíduo, ela propicia saberes e experiências culturais ricas, por isto o tema é tão importante para a comunidade surda.

O processo de tradução basicamente é a transposição ou elaboração de uma mensagem de uma língua para outra, seja ela na língua oral-auditiva para a língua gesto visual ou também para modalidade escrita e vice-versa de forma que alcance o público-alvo. É importante refletir no processo de traduções que não existem traduções erradas, mas existem escolhas tradutórias que podem aproximar mais ou menos da língua fonte a ser transposta para a língua fim. Da mesma forma que algumas escolhas na forma de sinalizar ou escrever podem distanciar a tradução da realidade pode acontecer também da forma inversa, uma boa escolha pode fazer com que a tradução seja melhor aproximada de seu objetivo na tradução. Por isso é de extrema necessidade refletir sobre os atos tradutores, pois este processo fará menção ao que foi dito antes, durante e depois.

É importante refletir sobre a tradução de uma história infantil para um público específico no caso o público infantil surdo, a compreensão e absorção da história certamente será mais eficaz si ou tradutor intérprete da língua utilizar mais expressões em uma sinalização mais teatral e leve , lançando mão de menos léxicos, pouco menos do que se utiliza em uma tradução para um público adulto, lançar mão de classificadores, utilizar da criatividade certamente será mais proveitoso para alcançar aquele público de crianças surdas

3.5 Conclusão do Capítulo

Estes tipos de tradução se tornam relevantes neste trabalho, pois embora seja um relato de experiências. É um relato dos fazeres da tradução por este motivo trazemos à luz alguns tipos de tradução é de extrema relevância por dialogar com o objeto da pesquisa.

Nesta pesquisa, o tipo de tradução utilizada foi a interlingual. Foi necessário o conhecimento profundo da língua original e da língua fim. Essa modalidade trazida no processo de construção da obra “A Zeropeia” é sem dúvidas a mais acertada, pois a tradução intralingual envolve várias questões das práticas humanas, lançando mão de estratégias mentais reproduzidas no momento da transposição linguística.

Heloísa Gonçalves Barbosa, no livro “Procedimentos técnicos da tradução” (2004) explica que esses procedimentos e escolhas mentais são uma espécie de adaptações e reconstruções mentais feitas neste processo. As melhorias realizadas no decorrer da prática tradutória aconteceram à medida que o envolvimento com cada personagem ia ocorrendo. À medida em que os personagens apareciam e demonstravam as suas personalidades, trejeitos, estratégias de abordagem como a personagem principal, a senhora Zeropéia, essas mudanças na interpretação foram acontecendo. É muito mais que um processo de interpretação e tradução, na verdade o envolvimento e imersão no mundo lúdico da história passa a ser perceptível em cada momento.

4. A PESQUISA

4.1 Introdução

Nesta pesquisa, a proposta é discriminar as escolhas para uma boa tradução, que seja compreensível, lúdica, didática e não apenas técnica. Assim, busca-se realizar uma melhor interpretação visual e gestual, tendo como ponto de partida uma preparação prévia do conteúdo, o que ajuda o tradutor a absorver suas experiências e escolhas, além de realizar as observações pertinentes ao público ao qual ele está direcionando seu trabalho. Ademais, é importante perceber as adequações necessárias entre a linguística da Língua Portuguesa e a da Língua Brasileira de Sinais.

"A zeropeia" é um clássico da literatura infantil produzido pelo renomado escritor Herbert de Souza — o Betinho. O livro foi lançado em 1999. A cantora Regina Souza teve a brilhante ideia de transformar o texto em um CD. O clássico vem com objetivo de ensinar as crianças a serem elas mesmas agindo de acordo com a sua naturalidade e não se deixando levar pelas opiniões externas, pois cada um é da maneira que deve ser e isso é normal.

Entendendo toda a riqueza que abarca o processo de ensino-aprendizagem das crianças e garantindo a acessibilidade a crianças surdas, no ano de 2018 este clássico foi traduzido para a Língua Brasileira de Sinais por mim para o seu lançamento com uma nova roupagem de sonorização e artes gráficas.

A obra "A Zeropéia" é uma história que traz grandes reflexões sobre as diferenças entre indivíduos. A narração retrata uma centopeia que é levada a não se contentar com as cem patas devido às interferências e opiniões externas que causam um desastre em sua trajetória. Ao fazer várias comparações e instigada por terceiros, a centopeia pensa em reduzir gradativamente sua quantidade de patas para se encaixar em um padrão externo estabelecido. Em sua busca angustiada por mudanças e adaptações, a fim de agradar os outros, ela se encontra em uma situação de desconforto e desgaste físico, pois o seu corpo tem uma projeção completamente diferente daquilo que havia sido idealizado e sugerido pelos outros personagens. A história traz uma reflexão, de forma lúdica, sobre as diversidades existentes.

É necessário abordar este tema, principalmente nas escolas, onde as crianças precisam aprender a se respeitarem e sobretudo se aceitarem como são. Em tempos em que o bullying é uma realidade, é necessário trazer reflexões como estas para que as crianças

possam desenvolver posicionamentos críticos e aceitação de si mesmos. Uma realidade na qual as crianças surdas têm o direito de acesso.

4.2 Abordagem da Pesquisa

A produção foi realizada em um estúdio de áudio e vídeo profissional com equipamentos próprios e equipe técnica especializada na área de filmagem. Como já é um estúdio experiente no trabalho de inserção da janela de Libras, legendagem e audiodescrição não houveram problemas quanto à aplicação das normas da ABNT. Existe ainda uma discussão sobre as novas normas publicadas e poucas pessoas e empresas têm acesso a elas, por se tratar de uma versão paga. Sendo assim, a aplicação é feita de acordo com as normas da ABNT, mas ainda não são as adequadas e atualizadas. Não houve necessidade de direcionamento ou orientação, uma vez que as normas de aplicação já veem praticamente pré-determinadas pelo cliente.

A análise deste trabalho de tradução do clássico de Betinho vem com o objetivo de apontar as escolhas tradutórias em um processo de tradução de um clássico da literatura infantil necessário para que as crianças surdas tenham acesso a esse material de forma paritária com as crianças ouvintes. Neste trabalho, foi possível abarcar as questões artísticas, por se tratar de um material gráfico totalmente voltado para crianças. Nesse processo é possível entender que a atuação do tradutor intérprete de Libras é dinâmica e precisa ser adaptada conforme o contexto a ser trabalhado.

É importante ressaltar que embora seja um clássico lançado em 1999 até o momento não existia nenhuma releitura que fosse acessível em Libras. O livro, lançado em 1999, passou por diversas adaptações e somente agora traz a inovação da tradução em Libras.

Segundo Castro (2012), as traduções de fábulas e histórias infantis da língua portuguesa para a língua de sinais possibilitam a formação de significados das narrativas pelos surdos, cumprindo então o papel das fábulas contadas. Por este motivo se faz necessária estas traduções que ampliam o acesso da criança surda a esses materiais lúdicos, os quais formam o indivíduo, sobretudo, no seu processo de ensino-aprendizagem, absorção e aprendizagem de mundo. Trabalhar a ludicidade com crianças surdas de igual modo relevante quanto o trabalho do lúdico com uma criança ouvinte, pois é neste processo em que o cognitivo está aberto para aprendizagem e descoberta de mundo. É importante levar

sempre em consideração como a criança aprende, e ela aprende de várias formas: o lúdico sem dúvidas é uma delas

Traduções de fábulas do português para a língua de sinais possibilitará a formação de significados na narrativa pelos surdos, cumprindo então o objetivo das fábulas na formação do conjunto de valores que vão contribuir os indivíduos como sujeitos inseridos em uma cultura. (CASTRO, 2012, p. 60 *apud* SCHLEMPER, 2017, p. 3)

A inclusão da Língua Brasileira de Sinais em diversos espaços da sociedade é ainda muito escassa. Diante dessa afirmativa, podemos fazer uma reflexão sobre a área da Educação, principalmente acerca dos materiais que são produzidos em todas as esferas para alfabetização de crianças. Diante do exposto, é fato que a comunidade surda é prejudicada, pois o acesso é limitado desde o início de todo o processo de alfabetização no ensino e na aprendizagem da criança surda. Logo, é importante entender que toda produção que vem com objetivo de alcance da comunidade surda é, sem dúvida, um ganho positivo para este público.

Após a produção final e lançamento do DVD, em conversa com alguns surdos que têm filhos em fase escolar ou abaixo dela, pude perceber a satisfação e gratidão por ser ofertado o material em forma de DVD que possibilita o acesso desta criança a histórias que são tão facilmente acessadas por crianças ouvintes. Algo interessante são os relatos de que esses materiais possibilitam o acesso não só da criança surda, mas também de crianças ouvintes, filhas de pais surdos. Estas crianças precisam aprender língua de sinais para facilitar a sua comunicação com os seus pais e o material elaborado promove a oportunidade para esta aprendizagem. Outro ponto interessante é o alcance do material. Embora ele seja essencialmente destinado ao público infantil, a sutileza e a sedução da Língua Brasileira de Sinais tornam-no um material que atrai vários públicos: crianças, adolescente, jovens e adultos.

4.3 Método de Pesquisa

As metodologias utilizadas foram as descritiva e a exploratória. Esses tipos de metodologias têm como foco a observação, que é alinhada com o texto final e com o texto alvo, levando em consideração as omissões e as explicações. A metodologia exploratória visa, ainda, apresentar os resultados observados, bem como as análises feitas.

O tipo de abordagem utilizada foi a qualitativa de resultados, os quais foram avaliados de forma subjetiva, cujo objetivo era o de caracterizar as diversas expressões contidas no texto. Todos estes elementos foram analisados pelo próprio profissional responsável pela tradução. A pesquisa foi realizada de forma individual, já que um só intérprete realizou todo o trabalho de pesquisa, estudos de sinais, estudo da obra, pesquisa sobre os sinais a serem utilizados no desenvolvimento da tradução. Como se trata de uma tradução comentada, o foco principal foi registrar todos os processos de escolhas lexicais e escolhas interpretativas para o desenvolvimento do trabalho e entrega do produto final, não sendo realizado nenhuma pesquisa externa quantitativa ou qualitativa.

4.3.1 O autor e a obra

Herbert José de Souza nasceu na cidade de Bocaiúva, em Minas Gerais, em 1935 e faleceu em 1997. Ele era mais conhecido como Betinho. Betinho foi um sociólogo brasileiro e ativista dos direitos humanos no Brasil. Sua história e seus trabalhos foram muito importantes para muitas pessoas. O autor era muito envolvido com projetos sociais e um dos mais importantes que ficam registrados em sua biografia foi o projeto “Ação da cidadania contra a fome, a miséria e pela vida”. Betinho mobilizou várias campanhas com objetivo de arrecadar alimentos para auxiliar pessoas pobres e em situação de vulnerabilidade. Ele tinha dois irmãos: o cartunista Hefil e o músico Chico Mário. A veia artística fazia parte da família.

O desenho animado "A Zeropeia", uma história de Herbert de Souza, o Betinho", conta a história de uma Centopeia, que caminhava feliz pela floresta, com as suas 100 patinhas! Ela encontra a Barata, o Boi, o Macaco e a Cobra, e todos ficam espantados e querem saber: para que tanta pata? E assim a história se desenrola. A doce e delicada centopeia, ao passear alegremente pela floresta, encontra com a dona Barata que questiona a quantidade de patas que ela tem, a dona Barata faz o questionamento: “Para Que tantas patas? Eu não tenho nem a metade das suas patas e consigo viver muito bem com elas”. A dona Barata incentiva então que a centopéia amarre suas patas para diminuir a quantidade. Ao caminhar, a centopeia encontra o boi que faz o mesmo questionamento. “Eu só tenho quatro e sobrevivo muito bem com elas” diz o boi. O macaco e a dona cobra também a questionam, fazendo com que a centopeia amarre suas patinhas cada vez mais para se parecer

com os personagens que ela encontra pelo caminho. Por fim, a história traz uma grande discussão sobre aceitação, diversidade e respeito às diferenças.

Esta história foi contada através de livros ilustrados com várias edições e publicações, dando vida a 1 DVD musical, que foi objeto de pesquisa deste trabalho.

A ZEROPÉIA

(Herbert de Souza – BETINHO)

Ia uma centopéia com suas cem patinhas pelo caminho quando topou com uma barata.

Vendo tantas patinhas num bicho só, a barata ficou boquiaberta:

-Mas Dona Centopéia pra que tantas patinhas? A senhora precisa mesmo delas? Olha, eu tenho só seis e são mais do que suficientes! Posso fazer tudo, correr, trepar nas paredes, me esconder nos buracos. Ninguém consegue me acertar na primeira, nem na segunda chinelada!

- É – respondeu a centopéia -, eu não havia pensado nisso! E olha que tenho essas cem patinhas desde que nasci cinquenta de um lado e cinquenta do outro...

- Como a senhora faz quando tem uma coceira? – perguntou a barata - Já imaginou o trabalho, coçando daqui e dali sem parar? Deve ser um inferno ter tantas patinhas! Por que a senhora não amarra noventa e quatro e fica com seis como eu? Vai ficar muito mais fácil e a senhora vai poder inclusive correr muito mais, como eu.

A centopéia nem pensou e amarrou as noventa e quatro patinhas. Doeu um pouco com todos aqueles nós, mas era necessário, e continuou a andar.

Lá na frente se encontrou com um boi.

Quando o boi viu a centopéia andando com seis patas ficou intrigado:

- Dona centopéia por que seis patas? Para que tantas? Olhe, eu só tenho quatro e faço o que quero! Corro, participo de touradas, pulo cerca quando quero, sou forte e todo mundo me admira! Por que a senhora não amarra mais duas patinhas e fica com quatro? Vai ficar mais ágil e vai correr tanto quanto eu...

A centopéia amarró mais duas patinhas. Doeu um pouco, já estava quase dando cãibra, mas era necessário, e continuou a andar.

Lá mais na frente, já andando com certa dificuldade, a centopéia se encontrou com o macaco.

Quando o macaco viu a centopéia andando com quatro patas, ficou curioso.

Olhou bem, contou e recontou, e não se conteve:

- Mas... Dona centopéia, por que tanta pata se a senhora pode andar com apenas duas, como eu? Veja como eu faço: pulo de galho em galho, corro, ninguém me pega nesta floresta. Por que a senhora não amarra mais duas patinhas e fica assim, como eu?

A centopéia nem pensou e amarrou mais duas patinhas. Agora só tinha duas patinhas livres, poderia viver em paz, como a maioria dos bichos da floresta, e se parecia até com as pessoas, podia até pensar em ter nome de gente, como Maria ou Florinda.

E continuou a andar, com muita dificuldade, mas tranqüila. Havia seguido todos os conselhos que recebera pelo caminho. Velhos tempos aqueles em que tinha cem patinhas livres! Quanto trabalho à toa! E continuou a andar.

Mas lá na volta do caminho, de repente, viu a dona cobra!

A centopéia sentiu um friozinho na barriga.

- I! – pensou ela – a dona cobra nem patas têm!

Não deu outra. Quando a cobra viu a centopéia com suas duas patinhas, foi logo parando e dizendo:

- Por que andar com essas duas patas num corpo tão comprido e desajeitado? Será que você não sente que está sendo ridícula andando só com duas patas? E, afinal de contas, pra que patas pra andar? Não vê como eu corro, escapo, ataco, meto medo, serpenteio, subo em árvores e até nado sem patas? Por que não completa a obra e amarra tudo de uma vez?

A centopéia então, amarrou as suas últimas patinhas, pensando que podia ser que nem a cobra. E não podia. Ali mesmo ficou pedindo socorro e gritando por todos os bichos da floresta:- Ei, dona barata, seu boi, seu macaco, dona cobra! Venham me ajudar! Não consigo mais andar! Eu, que tinha cem patinhas, deixei de ser uma centopéia e acabei virando uma zeropéia! A turma da floresta, pra consertar a situação, teve então uma idéia, a de fazer um carrinho bem comprido para a centopéia poder se locomover. A centopéia ia virar a primeira zeropéia motorizada da floresta!

- Mas como é que eu vou dirigir esse carro se não tenho mais patinhas?

Foi um drama! Os bichos foram logo discutindo:

- A barata dirige, pois foi ela quem mandou amarrar noventa e quatro patinhas de uma só vez!

- Não, não, não! Dirige o boi, que mandou amarrar mais duas patas!

- Melhor o macaco, que mandou amarrar mais duas.

- Negativo! Dirige a cobra, que mandou amarrar tudo. Até que a centopéia se deu conta, pensou bem pensado e disse para todo mundo:

- É, gente, a culpa é minha! Eu não devia ter escutado essa conversa fiada de amarrar patinhas! Eu não sou barata, não sou boi, não sou macaco e nem cobra; eu sou eu mesma, uma centopéia que quase virou uma zeropéia.

A centopéia agradeceu o carrinho, mas, mandou a bicharada desamarrar todas as suas patinhas. E decidiu que o mais importante era ser ela mesma e ter as suas próprias idéias na cabeça...

História disponível em: <http://contandoradehistorias.blogspot.com/2008/01/contando-zeropia.html>

4.3.2 Omissão X Explicação

De maneira óbvia e clara, quando tratamos sobre omissão, logo entendemos que seria de fato omitir alguma informação em algum contexto ou minimamente ocultá-la. Ao refletirmos sobre o processo de tradução, nem sempre a omissão tem por objetivo subtrair alguma informação importante daquele texto ou contexto e isso pode acontecer em um texto fonte ou um texto final ou até mesmo em um vídeo fonte, que é nosso objeto de pesquisa.

No contexto de tradução, a omissão é uma ferramenta que pode ser utilizada para transformar de forma clara a mensagem a ser transmitida, para Barbosa (1990) “do ponto de vista da língua de tradução muitas informações são desnecessárias e repetitivas”, por isso podemos optar em suprimir ou ocultar determinadas repetições em determinados contextos. Na obra utilizada, “A Zeropéia”, acontece um momento de diálogo da Centopeia com a Barata e logo após este diálogo, um musical referenciando a barata, que diz:

Ai meu deus como corre, barata.

Ainda vou a maldita, barata.

Ai Jesus me socorre barata.
Quem a vê logo grita barata! Barata! Barata

Neste caso, por exemplo, ocorre a omissão da repetição da palavra “BARATA” ao final de cada frase. No contexto musical, a entonação e os artifícios sonoros que trazem sensações de espanto e medo. Percebendo este contexto, optei em não fazer a repetição, traduzindo em expressões faciais o objetivo da mensagem. Esta omissão acontece, pois naquele momento a situação se torna uma informação repetitiva e a reprodução do sinal de BARATA ao final de cada frase simplesmente não traduziria o que de fato era a mensagem fazendo-se desnecessário, podendo ser substituído por outra expressão linguística que enriqueceria o vocabulário naquele contexto.

Abordaremos, agora, sobre a explicitação, que teoricamente seria a forma oposta da omissão. O processo de explicitação na tradução se dá quando o tradutor opta por fazer uma explicação mais aprofundada de algum termo apresentado, seja ele em qual contexto ou modalidade for. Quando estamos em uma execução de tradução, nos deparamos em diversos momentos com termos e expressões bastante peculiares de determinada língua e que, muitas vezes, não conseguimos traduzi-las integralmente de forma direta, fazendo-se necessário a utilização deste método que Barbosa apresenta dentro de seus 13 procedimentos técnicos de tradução.

Na obra “A Zeropéia”, podemos usar como exemplo o trecho da história onde acontece a cantiga do macaco. Em sua música, ele fala de sua agilidade com a utilização das poucas patas e traz um elemento interessante na utilização do termo “PINTANDO O SETE”

Segundo o dicionário popular: “O termo ou expressão popular "pintar o sete" significa bagunça; desordem, confusão”.

Portanto, neste contexto, foi utilizada de forma direta a explicitação de fazer bagunça com o objetivo de explicação do contexto. Mais que fazer simplesmente uma transposição linguística, quando se utiliza de um conhecimento prévio para explicar algum contexto que não é palpável naquela língua, isto é, um processo de explicitação, pois por detrás daquele contexto existe uma mensagem subliminar que não é acessível para a língua fim, fazendo-se necessário que o tradutor explique brevemente o contexto para que a mensagem seja de fato transposta, alcançando o objetivo final. Vale ressaltar que esta explicação transformada conceitualmente em explicitação pode acontecer utilizando menos sinais ou mais sinais.

Explicação não está ligado a utilização de mais sinais para explicar algo, mas sim em explicar de forma sucinta ou não um contexto colocado naquela situação.

4.4 Etapas da Preparação e da Tradução

4.4.1 Estúdio de Gravação

O estúdio de gravação responsável pelo projeto já tem costume de incluir acessibilidade em Língua Brasileira de Sinais e legendas em outros trabalhos. Estúdio este que faço parte. Quando recebemos a proposta do trabalho, ficamos bastante tranquilos, pois se tratava de um clássico bem conhecido e abordava assuntos e práticas pedagógicas, as quais o tradutor já estava acostumado a trabalhar.

Como nos demais trabalhos, sempre tive autonomia para desenvolver todas as produções. Geralmente a função do tradutor intérprete de Libras dentro de estúdios é, de fato, solitária no tocante a parte técnica da tradução da Língua Brasileira de Sinais. Nosso trabalho se enriquece durante as trocas multiprofissionais, pois é o momento em que podemos compartilhar experiências e visões de profissionais técnicos de outras áreas, como citarei abaixo no decorrer do trabalho.

Figura 1: Estúdio de Gravação



FONTE: O autor (2021).

O processo de tradução se deu das seguintes formas: fiz a leitura da história escrita na língua portuguesa e pesquisei cada personagem e suas características físicas; em um segundo momento, assisti a história em forma de filme com todas as animações, podendo,

assim, conhecer mais a fundo o trejeito e as características de cada personagem; busquei, junto à comunidade surda e dicionários, sinais de palavras específicas que apareciam no contexto; estudei também um pouco da musicalidade nas cantigas de cada personagem, pois a instrumentalização se difere dando noção de regiões e características culturais específicas; e depois foi feita uma glosa e executada a tradução.

O tempo total de produção foi de uma semana para preparação e uma semana para gravação e revisão. O estúdio de gravação tem um tamanho de aproximadamente 50 metros quadrados, com iluminação de teto e *softbox* em pontos estratégicos, garantindo assim a iluminação necessária para os processos de gravação. A estrutura conta também com paredes acolchoadas com isolamento acústico para que nenhum som externo atrapalhe ou tire a atenção de quem está produzindo alguma gravação no momento. As câmeras utilizadas são profissionais, de alta resolução, o que garante a melhor imagem capturada no processo de gravação. O estúdio conta ainda com fundo verde de *chroma key* para facilitar e garantir os devidos recortes.

4.4.2 Figurino

A roupa utilizada foi uma camisa preta e calça jeans neutra. A escolha foi pensando em manter o máximo de neutralidade possível no processo de tradução, visto que se trata de um DVD com animações e ilustrações, por isso, qualquer outro fator inserido seria uma nova informação acrescentada a todo o contexto de cores já presentes no produto.

Embora não existam estudos específicos determinando a cor da vestimenta do tradutor de Libras, pelo senso comum, é utilizado a cor preta para manter a imparcialidade e neutralidade no processo de tradução-interpretação. A roupa do tradutor intérprete de Libras geralmente deve ser uma vestimenta que contraste com a cor da pele do intérprete, isso garante que a visualização de suas mãos fique mais clara. Geralmente, os tradutores de Libras utilizam a cor preta. O fundo azul ou verde do *chroma key* pode ter variação de tonalidade devido à iluminação no dia de registro das fotos, mas isso não interfere no resultado final, pois este fundo é recortado, tornando-se nulo.

Figura 2: Figurino para gravação



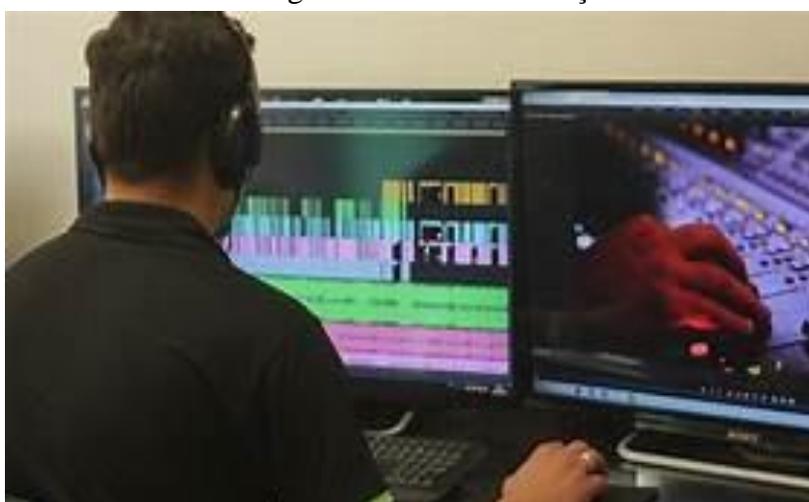
FONTE: O autor (2021).

4.4.3 Edição

Após as gravações, a edição foi executada por técnicos da área do próprio estúdio, que realizaram os ajustes de iluminação e aplicação da janela de Libras no filme. A história é dividida em sete pequenos capítulos.

A produção dos DVDs é composta, ainda, por encarte, jogos e brincadeiras.

Figura 3: Estúdio de Edição



FONTE: O autor (2021).

Figura 4: Processo de Edição



FONTE: O autor (2021).

Para realização do trabalho, foi elaborado um plano de atividades, proporcionando, assim, melhor organização para a execução do projeto.

Quadro 1 - Esquema de preparação para a realização do trabalho

1.	Leitura prévia da obra
2.	Leitura detalhada
3.	Assistir a obra gravada e transformada em animação
4.	Registro de sinais desconhecidos
5.	Criação de movimentos compatíveis com cada personagem
6.	Produção da glosa
7.	Revisão da glosa
8.	Alinhamentos para Gravação
9.	Gravação
10.	Processo de Revisão da gravação
11.	Correções e edição

12.	Aplicação da janela de Libras no produto final.
-----	---

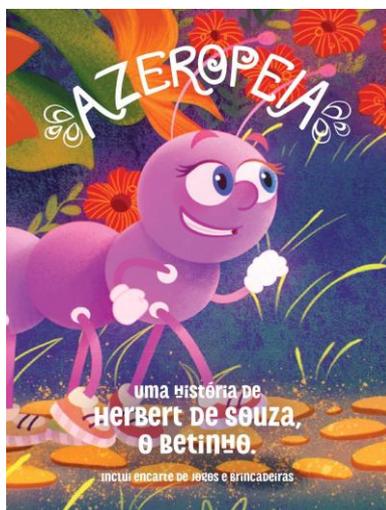
FONTE: O autor (2021).

Por se tratar de uma obra clássica escrita em livros de contos infantis o primeiro passo foi fazer a leitura da obra e de releituras dela existentes no mercado. O segundo momento foi o de assistir ao DVD produzido, observando as facetas inseridas na história transformada em um musical. Após a realização deste processo, foi feito os registros de palavras desconhecidas para a busca de sinais. Na continuidade, foi criado e registrado movimentos compatíveis com a posição e personalidade de cada personagem que aparece na história.

Após as etapas supracitados, foi dado início à produção da glosa e posteriormente a sua revisão. Ao fim desse processo, ocorreram os alinhamentos para a gravação, como questões técnicas de iluminação, câmeras para gravação, sonorização — para garantir que nenhuma palavra passasse despercebido, bem como a musicalidade fosse bem absorvida e transmitida no ato da tradução. O início das gravações ocorreu posteriormente a esses estágios.

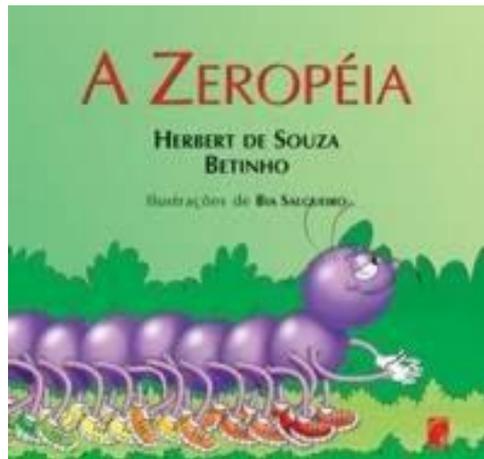
Finalizadas as gravações, tais fases foram, ainda, necessárias: revisão e análise de escolhas lexicais que não ficaram muito claras; tempo de sinalização compatível com a história contada; interiorização e exteriorização dos personagens que apareciam no contexto; por fim, foram feitas as correções de edição e aplicação da janela de Libras com a gravação.

Figura 5: A Zeropeia



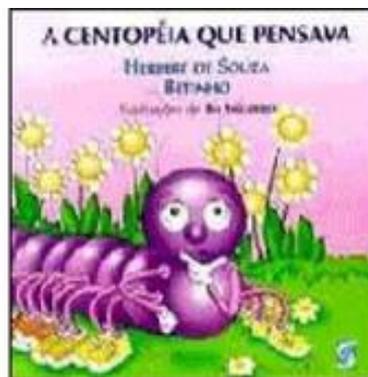
FONTE: "A Zeropeia": mídia-metragem de animação com lançamento em DVD, 2018. Disponível em: www.azeropeia.com.br

Figura 6 – A Zeropéia - Livros que antecederam a obra em animação



FONTE: <https://www.saraiva.com.br/a-zeropeia-9334333/p>

Figura 7 – A Zeropéia - Livros que antecederam a obra em animação



FONTE: <https://www.saraiva.com.br/a-zeropeia-338000/p>

Figura 8 – A Zeropéia - Livros que antecederam a obra em animação



FONTE: <https://www.saraiva.com.br/a-zeropeia-2848543/p>

4.5 Criação de Glosas

O objetivo principal da glosa é identificar, de forma clara, cada personagem, mantendo um padrão de sinalização para cada um deles, sem desconsiderar suas personalidades, tais como:

- 1 - O jeitão dominador do Leão supercorajoso;
- 2 - A delicadeza e o jeitinho cheio de dúvidas da Centopeia;
- 3 - O jeitinho manso e peculiar da barata;
- 4 - O porte forte e nobre do boi;
- 5 - A mansidão do macaco;
- 6 - A forma astuta e perspicaz da cobra;
- 7 - O jeitinho amável das corujas.

O primeiro momento de desafio e criação das glosas foram justamente conseguir que o intérprete interiorizasse cada personagem e que a sinalização mostrasse exatamente a diferença entre cada um deles. Para isto, foi estabelecido pontos norteadores:

- 1º - Identificação de personagens;
- 2º - Mostrar que cada um tinha uma personalidade e forma de abordagem diferentes no tocante ao dilema vivido pela centopeia;
- 3º - Fazer com que a sinalização e as expressões faciais fossem tão atrativas quanto as imagens e a história;
- 4º - Deixar claro, nos momentos de diálogos entre o personagem e a centopeia, que cada um dos personagens tinha opiniões diferentes;
- 5º - Fazer com que a personagem principal fosse o centro da história, retomando sempre o lugar de protagonismo.

4.6 Conclusão do Capítulo

Finalmente, após um longo trabalho de dedicação, pesquisa de busca e adaptações para a execução de um trabalho de tradução que fosse positivo para o receptor o material foi concluído. O produto final deste processo foi a produção de um DVD acessível em Libras da história infantil “A zeropeia”.

Ao fim deste capítulo, foi possível perceber, de uma ótica diferente sobre o processo de tradução da língua de sinais, como foi positivo e construtivo para a entrega do produto

final. Geralmente, os trabalhos de tradução acontecem simultaneamente e muitas vezes não é possível reservar algum tempo para fazer as avaliações a respeito daquele produto que foi entregue. Por exemplo, em uma conferência, quando o intérprete chega para fazer o trabalho de interpretação ou até mesmo em uma sala de aula, a atividade é executada naquele momento de forma síncrona, o resultado é entregue ao receptor sem que o profissional faça alguma verificação do que foi entregue. Existem literaturas defensoras que a equipe de tradutores intérpretes de Libras, em determinados eventos, deve se reunir ao final para fazer as avaliações do que foi entregue.

Esta realidade não é constante, sobretudo para os tradutores intérpretes de Libras que trabalham na área educacional, por exemplo. As realidades são totalmente diferentes em vários modelos, áreas e aspectos nos processos de tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais. Já neste trabalho de tradução, foi possível fazer uma reflexão mais aprofundada sobre toda a construção do processo de tradução, além de propiciar que outras escolhas fossem feitas para que o resultado final alcançasse o mais próximo de uma perfeição, embora não haja perfeição nesses processos de tradução, já que quando falamos em escolhas lexicais, certamente há questões subjetivas daquele profissional que são embutidas no ato desta interpretação.

Outra questão importante a ser registrada neste processo de construção é a importância das várias etapas e agentes envolvidos na construção do material. Por fim, o resultado foi interessante, com um produto de qualidade realizado e entregue.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando embasamento teórico para justificar o presente trabalho sobre tradução comentada, destaco as obras de Barbosa(2004) e Santiago(2013), pois ambas tratam acerca de procedimentos de tradução, o que garantiu argumentos significativos ao escopo desenvolvido.

Embora já tivesse tido um contato com a produção da obra no ano de 2018, revisar com novo olhar a tradução feita no DVD “A Zeropéia” me levou a novas pesquisas, a um olhar crítico e a novas experiências sensoriais, desencadeando descoberta de novas possibilidades e apropriação de outros recursos.

A tradução para Libras da obra de Herbert de Souza me proporcionou também relações interpessoais que promoveram trocas e crescimento profissional com diversos tipos de profissionais, desde os responsáveis pela direção do projeto, até os executores. Uma vez que mutuamente cada um em sua área, pôde dialogar, opinar e trazer o parecer técnico para que a execução fosse realizada de maneira a respeitar as demandas, bem como as normas orientadoras para o recurso de acessibilidade.

No que tange ao aporte escolar, uma das efetivas contribuições prestadas é que a obra, que um dia foi apenas um livro, tornou-se peça teatral e mais recentemente uma obra audiovisual, ganhando versões com e sem acessibilidade. Esta, então, pode ser uma ferramenta lúdica para crianças e mais um aparato de inclusão e de estímulo à criação de conteúdos infanto-juvenis com acessibilidade em Libras, além da utilização como instrumento de ensino e aprendizagem para crianças surdas, despertando também a vocação para a leitura desta e de outras obras.

Dentre os objetivos propostos e aqui realizados, cito: melhoria na apresentação do conteúdo do texto e na base da mobilidade gestual — intimamente ligada à minha trajetória e formação enquanto tradutor/intérprete.

A obra “A zeropéia” é, sem dúvidas, um marco na história de muitas crianças ou até mesmo de muitos adultos, como é o meu caso. Para além de ser uma produção artística, divertida e descontraída, ela propõe a discussão sobre a importância de ser quem nós somos, o que é um resgate ao trabalho lúdico que invade a mente de qualquer criança, possibilitando a ela uma viagem aos diversos saberes, os quais, com as nossas práticas cotidianas, não conseguimos nos atentar.

Quando trabalhamos com a ludicidade, temos a possibilidade de transportar desejos, angústias e anseios para um outro universo o qual não nos roube completamente da realidade, mas nos induz a aplicar os saberes e as experiências do lúdico na nossa vivência prática. Digo isso sobre as crianças, adolescentes e jovens, mas, também, sobre nós adultos.

Trabalhar a obra de Herbert de Souza é muito mais que uma simples fábula, a narrativa da Zeropéia traz a história de uma centopéia que ao observar os outros seres ao seu redor, começou a questionar a sua própria existência, questionar o porquê de tantas patas sendo que outros tinham muito menos e viviam tão bem. No desenrolar da história, outros personagens com menos patas começaram a instigá-la a fazer uma transformação e chegar na mesma representação física de quantidade de patas igual ou parecida com os demais, Tratar esta história pensando nas nossas crianças ou em nossos alunos é de extrema relevância, pois a fase escolar é um processo de descoberta, em que a criança passa por várias mudanças e a comparação é algo real e constante na vida destes, motivados pelo bullying ou pela falta de autoaceitação.

Figura 9: Obra Completa



FONTE: O autor (2021).

Sendo assim, muitas são as crianças que se sentem insatisfeitas com a cor da pele, a cor do cabelo, altura, a proporção do corpo, dentre outras características que trazem angústias diversas a elas. Portanto, a história da centopeia faz com que muitas crianças se identifiquem neste processo de descoberta. O importante é compreender que não importa a cor do cabelo ou da pele e nem a altura, o importante é ser quem você é.

Uma obra com essa discussão em foco, oferecida a acessibilidade em Libras, busca trazer esse mesmo entendimento a criança surda: o fato de ela ser diferente não a faz inferior diante de crianças ouvintes, mas que há um mundo, uma cultura, uma língua que existe por que ela existe.

A aceitação e o autoconhecimento fazem parte do processo de formação do indivíduo e não conseguimos tratar essas questões com crianças se não for trabalhando com uma abordagem lúdica, para que, por meio destas inferências tão sutis, haja reflexão sobre a importância de se reconhecer como indivíduo e se aceitar como tal.

Enfim, “A zerpéia” traz, de maneira leve, a realidade vivenciada por muitas de nossas crianças, realidade esta que precisa ser mudada e trabalhada. Não importa quantas patas você tem ou quantas patas você não tenha.

REFERÊNCIAS:

- ABNT. **Acessibilidade em comunicação na televisão**. Accessibility in TV captions. Norma Brasileira ABNT NBR 15290.2005
- ARROJO, Rosemary. **Oficina de tradução: a teoria na prática**. São Paulo: Ática, 1986.
- BARBOSA, Heloisa Gonçalves. **Procedimentos Técnicos da tradução: uma nova proposta**. 2. ed. Campinas: Pontes, 2004.
- BRASIL. Decreto 5.626 de Dezembro 2.005. Regulamenta a Lei nº10.436 de Abril de 2.002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: fev. 2021.
- BRASIL. LEI Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm. Acesso em: fev. 2021.
- CAMARGO, Diva Cardoso de. Metodologia de pesquisa em tradução e linguística. **In.: Coleção Brochuras 1**. São Paulo, SP: Cultura Acadêmica; São José do Rio Preto, SP: Laboratório Editorial do IBILCE, UNESP, 2007.
- CARROL, Lewis. **Alice no País das Maravilhas**. Porto Alegre: L&PM, 2007.
- GUERINI, Andrea; COSTA, Walter. **Introdução aos estudos da tradução**. Florianópolis: UFSC, 2006.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — Cidades. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/paiel.php?codnun=430040>. Acesso em: fev. 2021.
- JAKOBSON, Roman. Aspectos linguísticos da tradução. **In.: Linguística e Comunicação**. Trad. Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1959.
- KARNOPP, Lodenir. **Literatura Surda**. Texto base da Disciplina Literatura Surda da graduação em Letras/Libras. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008. Disponível em: http://www.Libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/literaturaVisual/assets/369/Literatura_Surda_Texto-Base.pdf. Acesso em: fev. 2021.
- KLEIN, Alessandra F; STROBEL, Karin. **As Estrelas de Natal**. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2015
- KUCHENBECKER, Liège Gemelli. **O Feijãozinho surdo**. Canoas: Editora Ulbra, 2009.
- MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. Adaptação e tradução em literatura surda: a produção cultural surda em língua de sinais. **In.: IX ANPED Sul**. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012. Disponível em:

http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Educacao_Especial/Trabalho/08_31_143009-7345-1-PB.pdf. Acesso em: fev. 2021.

OLIVEIRA, Ariele. Disponível em: https://www.pensador.com/autor/ariele_oliveira/ - Acesso em: jan. 2021.

PAZ, Octavio. **Tradução literatura e literalidade**. Belo Horizonte: FALE/ UFMG, 2008.

QUADROS, Ronice Muller. *et.al.* **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

RIOS, Dermival Ribeiro. **Minidicionário Escolar Língua Portuguesa**. São Paulo: DCL, 2009.

RÓNAI, Paulo. **A tradução vivida**. 4. ed. São Paulo: José Olympio, 1979.

SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres. Procedimentos tradutórios no atendimento especializado ao aluno surdo na universidade: a transferência com a explicação. **In: IV Encontro “Serviço de Apoio Pedagógico Especializado: Contribuições para a Educação Inclusiva”**. FEUSP: São Paulo, 2013.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Aventuras da Bíblia**. Disponível em: https://www.sbb.com.br/catalogsearch/result/?product_list_mode=grid. Acesso em: fev. 2021.

SOUZA, Herbert de. **A zeropeia** – animação. Link do vídeo Original: <https://www.youtube.com/watch?v=xZSjBy0A7s>.

SOUZA, Herbert de. **A zeropeia**. São Paulo: Radar Records, 2018.

VALENTE, Guilherme Borges. A questão da simbolização na psicossomática: estudo com pacientes portadores de transtorno neurovegetativo somatoforme e de transtorno de pânico. **Dissertação de mestrado**. São Paulo, 2012.

APÊNDICE I: Link do Produto Final

Link do Produto Final: <https://youtu.be/n4Ho-FpPHd0>

APÊNDICE II: Roteiro do Projeto de Tradução

A escolha da obra “A zeropéia” aconteceu devido a minha primeira formação como pedagogo e por ter grande interesse de pesquisa na área. No ano de 2018, tive a oportunidade de ser o intérprete de Libras deste clássico lançado em DVD, comemorando quase uma década de existência.

1º DIA: Leitura da história lançada em várias versões através de fábulas infantis como apresentado neste trabalho;

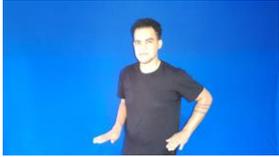
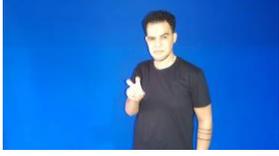
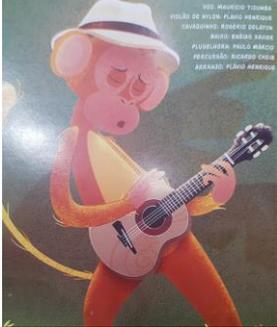
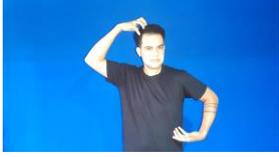
2º DIA: Momento de assistir o vídeo traduzindo em forma de um musical infantil, observando a forma tomada por cada personagem. Neste segundo dia ainda não foram criadas glosas;

3º DIA: Criação de glosas, pontuando as personalidades de cada personagem na história;

4º DIA: Registro fotográfico dos sinais de cada personagem;

5º DIA: Gravação.

APÊNDICE III: Registro de Estudos: Glosas e Personagens

Personagem	Realidade	Característica	Estratégia de Sinalização
		<p>Uma Centopeia confusa com a quantidade de patas, meiga e delicada que busca solução em outros seres da floresta.</p>	<p>Foto do sinal</p> 
		<p>Corujas meigas que observam e fazem parte das canções.</p>	
		<p>Uma personagem astuta, mas meiga e doce, perspicaç em sua maneira de persuadir</p>	
		<p>Um macaco violeiro. Canta suas habilidades</p>	

 A cartoon illustration of a lion with a large, dark brown mane and a friendly expression, standing on a light-colored background.	 A photograph of a real lion lying down in a desert landscape at sunset, with the sun low on the horizon.	<p>Corajoso, imponente, mas meigo e amigo</p>	 A photograph of a man in a black t-shirt standing against a blue background, with his hands raised to his head in a gesture of surprise or contemplation.
---	--	---	---